

aumento dos homicídios se deu principalmente no Norte e no Nordeste, onde está o foco da disputa entre facções criminosas no Brasil hoje...” texto da excelente reportagem da revista Piauí denominada - Uma guerra atrás das grades.

Hoje a crise penitenciária brasileira é um dos maiores problemas de segurança pública que preocupam o Brasil. De dentro dos presídios, verdadeiras quartéis gerais comandam o crime organizado, o tráfico de drogas, armas e pessoas.

Pela luta por domínio de território, negócios ilegais e vingança, os presídios se tornaram verdadeiras arenas de guerra dos donos dos crimes, de demonstração de poder, recrutamento e controle de seus subordinados.

Fechar os olhos para esta batalha dentro dos presídios é fechar os olhos para verdadeira batalha pelo comando do crime e transforma em fracasso a política penitenciária nacional e toda a política de segurança pública.

Não se trata de fazer embate entre aqueles que defendem ou não os direitos humanos dos presos somente, trata-se na verdade, de discutir, como combater efetivamente a criminalidade e sua perpetuação emanada das escolas do crime.

Segundo estudo divulgado da Pastoral Carcerária, o Brasil possui mais de 725 mil pessoas presas, ficando atrás apenas da China (1,6 milhão) e dos EUA (2,1 milhão) em população carcerária. As prisões do país têm uma taxa de ocupação de 200% – ou seja, elas têm capacidade para receber somente a metade do número de presos.

No meu estado, o Acre, de acordo com o último anuário do MPAC, em 2016, ocupávamos a 2ª posição no ranking nacional sobre taxas de aprisionamento. O crescimento significativo de grandes facções nos presídios do estado, tendo em vista a extensa fronteira com Bolívia e Peru, tornou nosso estado uma rota recorrente para tráfico de drogas e armas, o crime organizado assola nosso Estado, trazendo o caos e o terror, já que a maioria dos “comandos” tem origens nos presídios.

Os principais crimes da região de fronteira no Acre com os países vizinhos são o contrabando de armas e munições, roubo e furto de

veículos, o tráfico de drogas e de animais, a exploração sexual infanto-juvenil, além de homicídio e exploração de recursos naturais. O Acre está sendo um dos principais meios de entrar no país, já que a segurança pública está devastada e sucateada.

Como reduzir a população carcerária? Como ter presídios eficazes, eficientes, e que mantenham o preso longe da criminalidade? Desejamos fazer este debate.

Para especialistas, o Brasil deve diminuir o número de presos para evitar tragédias como rebeliões e mortes de detentos e agentes de segurança em cadeias. Entre as medidas estão a diminuição de presos provisórios que cometeram crimes sem gravidade e que poderiam esperar pelo julgamento em liberdade.

Diante do exposto e para debater soluções, solicito o apoio dos nobres pares a esta iniciativa.

Sala da Comissão, de de 2019.

PERPÉTUA ALMEIDA
Deputada Federal PCdoB – AC